

Editorial

Desafios da Preservação e Uso do Patrimônio Cultural nas Metrôpoles Latino-Americanas
Editorial América #4

O patrimônio urbano, incluindo seus componentes tangíveis e intangíveis, constitui um recurso essencial para melhorar a habitabilidade das áreas urbanas e fomentar o desenvolvimento econômico e a coesão social em um ambiente global em constante mudança. Como o futuro da humanidade depende do planejamento e gerenciamento eficazes dos recursos, a conservação se tornou uma estratégia para atingir um equilíbrio entre o crescimento urbano e a qualidade de vida em uma base sustentável. No decorrer do último meio século, a conservação do patrimônio urbano surgiu como um setor importante da política pública em todo o mundo. É uma resposta à necessidade de preservar valores compartilhados e se beneficiar do legado da história. No entanto, a mudança de uma ênfase em monumentos arquitetônicos principalmente para um reconhecimento mais amplo da importância dos processos sociais, culturais e econômicos na conservação dos valores urbanos deve ser acompanhada por um impulso para adaptar as políticas existentes e criar novas ferramentas para abordar essa visão (UNESCO, 2011, p.2)¹

Em 10 de novembro de 2011, a Conferência Geral da UNESCO aprovou, por aclamação, a "Recomendação sobre Paisagens Urbanas Históricas". A nova recomendação – 35 anos após a "Recomendação de Nairobi relativa à salvaguarda de conjuntos históricos e a sua função na vida contemporânea" (UNESCO, 2000) – não pretendia substituir ou revisar documentos anteriores; mas apontar a complexidade de atores, ferramentas e abordagens em relação à gestão de áreas urbanas históricas; bem como destacar a necessidade de articular políticas e práticas de conservação aos objetivos mais amplos de desenvolvimento – entendendo o patrimônio como sistema e recurso fundamental para o desenvolvimento urbano sustentável.

Tais reflexões alimentavam-se certamente de projetos conduzidos e fomentados também pela UNESCO entre as últimas décadas do século XX e a primeira do século XXI, a exemplo dos encontros e iniciativas de financiamento articuladas pela "Rede para a revitalização de Centros Históricos da América Latina e do Caribe". Denominado SIRCHAL (*Sitio Internacional sobre la Revitalización de Centros Históricos de ciudades de América Latina y del Caribe*), tratava-se de programa de cooperação para o fortalecimento de diálogos e trocas de experiências entre

Desafios de la Preservación y Uso del Patrimonio Cultural en las Metrópolis Latinoamericanas
Editorial América #4

El patrimonio urbano, incluyendo sus componentes tangibles e intangibles, constituye un recurso esencial para mejorar la habitabilidad de las áreas urbanas y fomentar el desarrollo económico y la cohesión social en un entorno global en constante cambio. Dado que el futuro de la humanidad depende de la planificación y gestión eficaces de los recursos, la conservación se ha convertido en una estrategia para lograr un equilibrio entre el crecimiento urbano y la calidad de vida de manera sostenible. A lo largo del último medio siglo, la conservación del patrimonio urbano ha surgido como un sector clave de la política pública a nivel mundial. Es una respuesta a la necesidad de preservar los valores compartidos y beneficiarse del legado histórico. Sin embargo, el cambio de un énfasis en los monumentos arquitectónicos principalmente a un reconocimiento más amplio de la importancia de los procesos sociales, culturales y económicos en la conservación de los valores urbanos debe ir acompañado de un impulso para adaptar las políticas existentes y crear nuevas herramientas que aborden esta visión (UNESCO, 2011, p. 2).¹

El 10 de noviembre de 2011, la Conferencia General de la UNESCO aprobó, por aclamación, la Recomendación sobre Paisagens Urbanas Históricas. La nueva recomendación, 35 años después de la "Recomendación de Nairobi sobre la salvaguardia de conjuntos históricos y su función en la vida contemporánea" (UNESCO, 2000)², no pretendía reemplazar ni revisar documentos anteriores; sino señalar la complejidad de los actores, herramientas y enfoques en relación con la gestión de áreas urbanas históricas; así como destacar la necesidad de articular políticas y prácticas de conservación con los objetivos más amplios de desarrollo, entendiendo el patrimonio como un sistema y un recurso fundamental para el desarrollo urbano sostenible.

Estas reflexiones se nutrían, sin duda, de proyectos impulsados y fomentados también por la UNESCO entre las últimas décadas del siglo XX y la primera del siglo XXI, como los encuentros e iniciativas de financiación articulados por la *Rede para a revitalização de Centros Históricos da América Latina e do Caribe*. Denominado SIRCHAL (Sitio Internacional sobre la Revitalización de Centros Históricos de ciudades de América Latina y del Caribe), se trataba de un programa de cooperación para el fortalecimiento de diálogos e intercambio de experiencias entre profesionales y entidades técnicamente

Challenges of Preservation and Use of Cultural Heritage in Latin American Metropolises
Editorial América #4

Urban heritage, including its tangible and intangible components, constitutes a key resource in enhancing the liveability of urban areas, and fosters economic development and social cohesion in a changing global environment. As the future of humanity hinges on the effective planning and management of resources, conservation has become a strategy to achieve a balance between urban growth and quality of life on a sustainable basis. In the course of the past half century, urban heritage conservation has emerged as an important sector of public policy worldwide. It is a response to the need to preserve shared values and to benefit from the legacy of history. However, the shift from an emphasis on architectural monuments primarily towards a broader recognition of the importance of the social, cultural and economic processes in the conservation of urban values, should be matched by a drive to adapt the existing policies and to create new tools to address this vision. (UNESCO, 2011, p.2).

On November 10, 2011, the UNESCO General Conference approved, by acclamation, the "Recommendation on Historic Urban Landscapes." The new recommendation—35 years after the "Nairobi Recommendation on the Safeguarding of Historic Ensembles and their Role in Contemporary Life" (UNESCO, 2000)—was not intended to replace or revise previous documents, but rather to highlight the complexity of actors, tools, and approaches related to the management of historic urban areas, as well as to emphasize the need to align conservation policies and practices with broader development goals —understanding heritage as a system and a key resource for sustainable urban development.

Such reflections were certainly nourished by projects conducted and promoted by UNESCO between the last decades of the 20th century and the first of the 21st century, such as the meetings and funding initiatives articulated by the "Network for the Revitalization of Historic Centers in Latin America and the Caribbean." Known as SIRCHAL (*Sitio Internacional sobre la Revitalización de Centros Históricos de ciudades de América Latina y del Caribe*), this was a cooperation program aimed at strengthening dialogues and exchanges of experiences among professionals and technically qualified entities, as well as authorities from Latin American, Caribbean, and European countries (especially France). Under the scope of SIRCHAL, a series of seminars and workshops were held between

profissionais e entidades tecnicamente qualificadas, bem como autoridades de países da América Latina, Caribe e Europa (sobretudo França). No âmbito do SIRCHAL foram realizados entre 1998 e 2004 uma série de seminários e oficinas que englobaram inclusive recomendações práticas de intervenção (Paris - maio de 1998, Quito - novembro de 1998, Santiago e Valparaíso - maio de 1999, Salvador - junho de 2000, Assunção, Santo Domingo, Cartagena, Pelotas, Lima e Valência ao longo de 2002, Paramaribo e Ciudad Bolívar em 2003, San José e Xochimilco em 2004). O programa tinha também como tônica estabelecer acordos com o Banco Interamericano de Desenvolvimento e a União Internacional de Arquitetos, como forma de organizar oficinas e ações em países da América Latina, visando a reabilitação do patrimônio cultural (Orellana, 2001).

As iniciativas levadas a frente pelo SIRCHAL não foram as únicas estratégias de financiamento e intervenção articuladas para centros históricos de cidades da América Latina entre a última década do século xx e a primeira do século xxi, muito pelo contrário. Como destacam Sant’Anna (2017), para o contexto brasileiro, e os diversos textos reunidos por Carrión (2001) para o universo expandido da América Latina e Caribe, a década de 1990 foi repleta de propostas que almejavam a “recuperação”, “requalificação”, “repovoamento” ou “reabilitação” de centros históricos (Sant’Anna, 2017). Ou, nas palavras do então Diretor Geral da Unesco, do Gerente de Desenvolvimento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Diretora de Arquitetura e Patrimônio do Ministério da Cultura e Comunicação da França, tratava-se de evitar o “risco de transformar cidades em museus - frios, vazios, indiferentes -, sem vitalidade, deslocando moradores e suas atividades produtivas”; bem como “avançar conceitualmente para incorporar os centros históricos às políticas de desenvolvimento, combinando critérios de preservação da riqueza histórico-cultural com atenção à pobreza social” (Carrión, 2001, p.7-8). Importante também destacar que tal dinâmica é ainda mais impulsionada a partir dos anos 2000, sobretudo sob financiamento do BID - com destaque para o Programa Monumenta no Brasil² e para a recuperação da cidade histórica chilena de Valparaíso (Guia, 2018; e Novack, 2023).

Esse cenário, de certa maneira preconizado por Françoise Choay quando do lançamento do seu livro em inícios da década de 1990 como uma perversa “inflação patrimonial” que inquietava por colocar em risco a destruição de seu próprio objeto (Choay, 2001)³, é amplamente explorado, estendido cronologicamente e aprofundado como fenômeno para as cidades brasileiras por Sant’Anna (2017). A autora aponta como esse fenômeno se relaciona por um lado com “processos que se desenvolveram no interior do campo preservacionista a partir dos anos 1960, destacando-se entre eles, a mundialização promovida por instituições internacionais como UNESCO e ICOMOS, dos valores e das práticas patrimoniais ocidentais” (Sant’Anna, 2017, p.62); e por outro, complementarmente, mas também atrelado a lógicas tanto econômicas quanto do planejamento urbano, “tornou a preservação um item de prestígio no concerto das nações” contribuindo para a “inserção do patrimônio na dinâmica da globalização econômica, ao promover uma certa organização

qualificadas, así como autoridades de países de América Latina, el Caribe y Europa (sobre todo Francia). En el marco del SIRCHAL, entre 1998 y 2004, se realizaron una serie de seminarios y talleres que incluyeron recomendaciones prácticas de intervención (París - mayo de 1998, Quito - noviembre de 1998, Santiago y Valparaíso - mayo de 1999, Salvador - junio de 2000, Asunción, Santo Domingo, Cartagena, Pelotas, Lima y Valencia a lo largo de 2002, Paramaribo y Ciudad Bolívar en 2003, San José y Xochimilco en 2004). El programa también tenía como objetivo establecer acuerdos con el Banco Interamericano de Desarrollo y la Unión Internacional de Arquitectos, con el fin de organizar talleres y acciones en países de América Latina, orientados a la rehabilitación del patrimonio cultural (Orellana, 2001).

Las iniciativas llevadas adelante por el SIRCHAL no fueron las únicas estrategias de financiación e intervención articuladas para centros históricos de ciudades de América Latina entre la última década del siglo xx y la primera del siglo xxi, todo lo contrario. Como destacan Sant’Anna (2017) para el contexto brasileño y los diversos textos reunidos por Carrión (2001) para el universo expandido de América Latina y el Caribe, la década de 1990 estuvo llena de propuestas que buscaban la “recuperación”, “recalificación”, “repoblamiento” o “rehabilitación” de centros históricos (Sant’Anna, 2017). O, en palabras del entonces Director General de la UNESCO, del Gerente de Desarrollo del Banco Interamericano de Desarrollo (BID) y de la Directora de Arquitectura y Patrimonio del Ministerio de Cultura y Comunicación de Francia, se trataba de evitar el “riesgo de transformar las ciudades en museos – fríos, vacíos, indiferentes - sin vitalidad, desplazando a los residentes y sus actividades productivas”; así como “avanzar conceptualmente para incorporar los centros históricos a las políticas de desarrollo, combinando criterios de conservación de la riqueza histórico-cultural con atención a la pobreza social” (Carrión, 2001, p.7-8). Es importante destacar que esta dinámica se vio aún más impulsada a partir de los años 2000, sobre todo bajo el financiamiento del BID, con especial énfasis en el Programa Monumenta en Brasil³ y la recuperación de la ciudad histórica chilena de Valparaíso (Guia, 2018; y Novack, 2023).

Este escenario, de cierta manera prefigurado por Françoise Choay cuando publicó su libro a principios de la década de 1990 como una perversa “inflación patrimonial” que inquietaba por poner en riesgo la destrucción de su propio objeto (Choay, 2001),⁴ es ampliamente explorado, extendido cronológicamente y profundizado como fenómeno para las ciudades brasileñas por Sant’Anna (2017). La autora señala cómo este fenómeno se relaciona, por un lado, con “procesos que se desarrollaron dentro del campo de la preservación a partir de los años 1960, destacándose entre ellos, la mundialización promovida por instituciones internacionales como la UNESCO y el ICOMOS, de los valores y prácticas patrimoniales occidentales” (Sant’Anna, 2017, p.62);⁵ y por otro lado, complementarmente, pero también vinculado a lógicas tanto económicas como de planificación urbana, “hizo de la preservación un tema de prestigio en el concierto de las naciones”, contribuyendo para la “inserción del patrimonio en la dinámica de la globalización económica, al promover una cierta organización de estas prácticas, lo que favoreció enormemente su reproductibilidad” (Sant’Anna, 2017, p.62).⁶

1998 and 2004, including practical intervention recommendations (Paris – May 1998, Quito – November 1998, Santiago and Valparaíso – May 1999, Salvador – June 2000, Asunción, Santo Domingo, Cartagena, Pelotas, Lima, and Valencia throughout 2002, Paramaribo and Ciudad Bolívar in 2003, San José and Xochimilco in 2004). The program also focused on establishing agreements between Inter-American Development Bank (IDB) and the International Union of Architects as a way of organizing workshops and actions in Latin American countries aimed at the rehabilitation of cultural heritage (Orellana, 2001).

The initiatives led by SIRCHAL were not the only funding and intervention strategies articulated for the historic centers of Latin American cities between the last decade of the 20th century and the first of the 21st century; quite the opposite. As highlighted by Sant’Anna (2017) in the Brazilian context, and by the various texts compiled by Carrión (2001) for the expanded universe of Latin America and the Caribbean, the 1990s were filled with proposals aimed at the “recovery,” “requalification,” “repopulation,” or “rehabilitation” of historic centers (Sant’Anna, 2017). Or, in the words of the then Director-General of UNESCO, the Manager of Development of the Inter-American Development Bank (IDB), and the Director of Architecture and Heritage at the Ministry of Culture and Communication of France, it was about avoiding the “risk of turning cities into museums – cold, empty, indifferent – without vitality, displacing residents and their productive activities”; as well as “conceptually advancing to incorporate historic centers into development policies, combining criteria for preserving historical-cultural wealth with attention to social poverty” (Carrión, 2001, p.7-8). It is also important to note that this dynamic was further driven from the 2000s onward, particularly under IDB funding – with a focus on the “Programa Monumenta no Brasil”³ and the recovery of the Chilean historic city of Valparaíso (Guia, 2018; and Novack, 2023).

This scenario, in a way foreseen by Françoise Choay when the launch of her book in the early 1990s described a pernicious “heritage inflation” that raised concerns about the risk of destroying its own object (Choay, 2001)³, is extensively explored, extended chronologically, and deepened as a phenomenon for Brazilian cities by Sant’Anna (2017). The author points out how this phenomenon relates, on the one hand, to “processes that developed within the preservationist field from the 1960s, highlighting among them the globalization promoted by international institutions such as UNESCO and ICOMOS of Western heritage values and practices” (Sant’Anna, 2017, p.62); and on the other hand, complementarily, but also tied to both economic and urban planning logics, “turned preservation into a prestigious item in the concert of nations,” contributing to the “integration of heritage into the dynamics of economic globalization by promoting a certain organization of these practices, which greatly favored their reproducibility” (Sant’Anna, 2017, p.62).

Among the dossié discussed and developed within the preservationist field since the 1960s regarding interventions in historic centers, it is worth highlighting both the experiences carried out by Pier Luigi Cervellati and his team in Bologna (1960s and 1970s)³ and The Norms of Quito (1967). Pier Luigi Cervellati, an Italian architect and urban planner, emphasized the importance of an integrated conservation process within urban planning

dessas práticas, que favoreceu em muito sua reprodutibilidade” (Sant’Anna, 2017, p.62).

Entre as mencionadas questões discutidas e amadurecidas no âmbito do campo preservacionistas desde a década de 1960 no que diz respeito à intervenções em centros históricos, cabe destacar tanto as experiências levadas a cabo por Cervellati e equipe em Bologna (décadas de 1960 e 1970)⁴, quanto as Normas de Quito (1967). Pier Luigi Cervellati, arquiteto e urbanista italiano, defendeu a importância de um processo de conservação integrado ao planejamento urbano, que respeitasse e valorizasse a história da cidade, ao mesmo tempo em que incorporava as necessidades contemporâneas – um diálogo contínuo entre o passado e presente, de forma que o patrimônio não fosse visto apenas como um conjunto de monumentos a serem preservados, mas como parte integrante da vida urbana. Propunha, portanto, que intervenções em tecidos históricos deveriam atrelar estratégias de planejamento urbano não apenas em relação ao local de memória especificamente, mas também em sua inserção no perímetro urbano de forma mais ampla, considerando assim dinâmicas sociais e econômicas, bem como os habitantes e suas práticas culturais (Silva, 2019).

As Normas de Quito (OEA, 1967), estabelecidas durante a “Reunião da Organização dos Estados Americanos sobre conservação e utilização de monumentos e lugares de interesse histórico e artístico”, realizada em Quito em 1967, caminham em sentido semelhante, embora paralelo, e são um marco nas discussões sobre preservação do patrimônio cultural na América Latina. Defendendo a importância de um planejamento urbano que considerasse a preservação do patrimônio como um elemento central, não apenas como um aspecto acessório das políticas públicas de desenvolvimento urbano, as Normas de Quito propuseram uma série de diretrizes que enfatizavam a integração do patrimônio cultural no cotidiano das cidades. Entre os principais pontos abordados, destaca-se a necessidade de promover a participação da comunidade no processo de preservação, reconhecendo que o patrimônio é um bem coletivo.

No entanto, se a princípio foram essas experiências e diretrizes que alimentaram em termos teóricos as ações promovidas em centros históricos latino-americanos nas últimas décadas do século xx e primeiras do século xxi, contraditoriamente, em muitos casos o resultado dessas intervenções significou o agravamento de alguns dos riscos e dilemas já destacados e frente aos quais as propostas de finais da década de 60 procuravam respostas. A valorização imobiliária, frequentemente impulsionada por políticas de revitalização que destacavam a importância e favoreciam sistematicamente o papel de agentes privados no processo, transformou em diversos casos centros históricos em espaços comerciais e turísticos, enquanto habitantes locais enfrentaram deslocamentos e perda de identidade⁵ – enfatizando que o patrimônio cultural é uma construção social sujeita a disputas políticas e econômicas, não uma entidade estática, mas um campo de batalha onde diferentes interesses se confrontam.

Com o intuito de colocar em discussão algumas das dinâmicas e consequências contemporâneas desse processo ocorrido na transição entre os séculos xx e xxi, Guia, Giannechini, Nascimento, e Sant’Anna propuseram, jun-

Entre las cuestiones mencionadas y debatidas en el ámbito del campo de la preservación desde la década de 1960 en relación con las intervenciones en centros históricos, cabe destacar tanto las experiencias llevadas a cabo por Cervellati y su equipo en Bolonia (décadas de 1960 y 1970);⁷ como las Normas de Quito (1967). Pier Luigi Cervellati, arquitecto y urbanista italiano, defendió la importancia de un proceso de conservación integrado al planeamiento urbano, que respete y valoriza la historia de la ciudad, al mismo tiempo que incorporara las necesidades contemporáneas - un diálogo continuo entre el pasado y el presente, de modo que el patrimonio no fuera visto solo como un conjunto de monumentos a ser preservados, sino como parte integral de la vida urbana. Propuso, por lo tanto, que las intervenciones en tejidos históricos debían vincular estrategias de planeamiento urbano no solo en relación con el sitio de memoria específicamente, sino también con su inserción en el perímetro urbano de manera más amplia, considerando así dinámicas sociales y económicas, así como los habitantes y sus prácticas culturales (Silva, 2019).

Las Normas de Quito (OEA, 1967), establecidas durante la *Reunião da Organização dos Estados Americanos sobre conservação e utilização de monumentos e lugares de interesse histórico e artístico*, celebrada en Quito en 1967, siguen una línea similar, aunque paralela, y son un hito en las discusiones sobre la preservación del patrimonio cultural en América Latina. Defendiendo la importancia de un planeamiento urbano que considerara la preservación del patrimonio como un elemento central, no solo como un aspecto accesorio de las políticas públicas de desarrollo urbano, las Normas de Quito propusieron una serie de directrices que enfatizaban la integración del patrimonio cultural en la vida cotidiana de las ciudades. Entre los principales puntos tratados, destaca la necesidad de promover la participación de la comunidad en el proceso de preservación, reconociendo que el patrimonio es un bien colectivo.

Sin embargo, aunque en principio fueron estas experiencias y directrices las que alimentaron teóricamente las acciones promovidas en los centros históricos latinoamericanos en las últimas décadas del siglo xx y las primeras del xxi, de manera contradictoria, en muchos casos el resultado de esas intervenciones significó el agravamiento de algunos de los riesgos y dilemas ya señalados, ante los cuales las propuestas de finales de la década de 1960 buscaban respuestas. La valorización inmobiliaria, frecuentemente impulsada por políticas de revitalización que destacaban la importancia y favorecen sistemáticamente el papel de los agentes privados en el proceso, transformó en diversos casos los centros históricos en espacios comerciales y turísticos, mientras que los habitantes locales enfrentaron desplazamientos y pérdida de identidad.⁶ Esto subraya que el patrimonio cultural es una construcción social sujeta a disputas políticas y económicas, no una entidad estática, sino un campo de batalla donde diferentes intereses se confrontan.

Con el objetivo de poner en discusión algunas de las dinámicas y consecuencias contemporáneas de este proceso ocurrido en la transición entre los siglos xx y xxi, Guia, Giannechini, Nascimento y Sant’Anna propusieron, junto con el *VI Encuentro Nacional de la Asociación Nacional de Investigación y Posgrado en Arquitectura y Urbanismo* (ENANPARQ, Brasilia, agosto/2020), la realización de la sesión de debates “Tránsito de ideas y prácticas patrimoniales en el umbral del nuevo siglo”. Los autores buscaban destacar

that respected and valued the city’s history while incorporating contemporary needs –a continuous dialogue between the past and present, so that heritage was not seen merely as a set of monuments to be preserved, but as an integral part of urban life. He thus proposed that interventions in historic fabric should link urban planning strategies not only with the specific memory site but also with its broader insertion within the urban perimeter, taking into account social and economic dynamics, as well as the inhabitants and their cultural practices (Silva, 2019).

The Normas of Quito (OAS, 1967), established during the “Meeting of the Organization of American States on the Conservation and Use of Monuments and Places of Historical and Artistic Interest” held in Quito in 1967, follow a similar, albeit parallel, path and mark a milestone in the discussions about cultural heritage preservation in Latin America. Emphasizing the importance of urban planning that considers heritage preservation as a central element, not merely as an accessory aspect of urban development policies, the Norms of Quito proposed a series of guidelines that emphasized integrating cultural heritage into the daily life of cities. Among the key points, the need to promote community participation in the preservation process stood out, recognizing that heritage is a collective good.

However, although these experiences and guidelines initially provided the theoretical foundation for actions taken in Latin American historic centers in the last decades of the 20th century and the early 21st century, paradoxically, in many cases, the result of these interventions has meant the exacerbation of some of the risks and dilemmas that the proposals from the late 1960s sought to address. Real estate valorization, often driven by revitalization policies that highlighted the importance and systematically favored the role of private agents in the process, transformed many historic centers into commercial and tourist spaces, while local residents faced displacement and loss of identity⁶ — emphasizing that cultural heritage is a social construct subject to political and economic disputes, not a static entity, but a battleground where different interests clash.

In order to discuss some of the contemporary dynamics and consequences of this process, which occurred during the transition from the 20th to the 21st century, Guia, Giannechini, Nascimento, and Sant’Anna proposed, together with the *VI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo* (ENANPARQ, Brasilia, August 2020), the debate session titled “Tránsito de ideias e práticas patrimoniais no limiar do novo século” The authors sought to highlight the systematic analysis, from various perspectives and scales, of urban processes shaped by neoliberal economic and political logics that impacted heritage landscapes. They pointed out that this was a period marked, on the one hand, by an increasing discussion of historic centers protected as heritage through policies of valorization, revitalization, entrepreneurship, and, often, land profitability; while, on the other hand, it also coincided with the advancement of (re) democratization agendas that brought into the heritage discussion themes, traditions, and agents that were previously overlooked.

to ao “vi Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo” (ENANPARQ, Brasília, agosto/2020), a realização da sessão de debates “Trânsito de ideias e práticas patrimoniais no limiar do novo século”. Os autores procuravam dar destaque para a análise sistemática, a partir de recortes e escalas diversas, dos processos urbanos que, moldados a partir de lógicas econômicas e políticas neoliberais, incidiram sobre paisagens patrimoniais. Apontam assim, como esse foi um período por um lado marcado por uma discussão crescente dos centros históricos patrimonializados pelo viés de políticas de valorização, revitalização, empreendedorismo e não raro também de rentabilização fundiária; enquanto por outro lado coincide também com o avanço de agendas de (re)democratização que trazem para a discussão do patrimônio temas, tradições e agentes antes não contemplados.

Discursos e práticas que buscavam flexibilizar normas, descentralizar serviços públicos, reformar e reduzir a máquina pública através de concessões ou parcerias com os setores privados passaram a ser frequentes. O modelo gerencial privado dissemina-se como ideal e, nos centros históricos, políticas de valorização e rentabilização fundiária, de revitalização, de empreendedorismo urbano, multiplicaram-se em diferentes níveis, promovidas pelo poder público. Em diversos países latino americanos, como no Brasil, esses anos correspondem também aos primeiros após a redemocratização, quando os projetos de futuro desenhados nos novos textos constitucionais, conduzidos por grupos progressistas, foram levados adiante. [...] Assim, nas primeiras décadas do século XXI, alternaram-se convicções e práticas originadas de vertentes distintas - mais ou menos liberais ou progressistas - que imprimiram abordagens e objetivos divergentes sobre as políticas públicas e geraram resultados com impactos diretos sobre grupos específicos. Em algumas circuns-tâncias, essas polaridades, com o tempo, se acomodaram e fundiram, configurando práticas ambíguas. [...] No plano teórico-metodológico, a confluência da luta por direitos à memória e a expansão do neoliberalismo pode ser problematizada a partir da análise de idéias e práticas patrimoniais. Tal análise permite a compreensão dos modos de produção dessas visões, conectadas por diferentes atores, agências, ideias e práticas, com reflexos diretos nos processos de reconhecimento e preservação do patrimônio cultural. (2020)

Assim, em diálogo com as questões propostas por esse debate ocorrido junto ao vi Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ, Brasília, agosto/2020) esse dossiê da América busca abordar processos, projetos e debates que marcaram tanto conceitualmente quanto em termos concretos intervenções em centros históricos da América Latina entre as últimas décadas do séc XX e início do séc XXI. Busca-se assim levantar algumas reflexões para a compreensão desse período e suas experiências com vista a construção de novas abordagens conceituais e políticas.

Abrindo o dossiê deste número, o texto de Marcia Sant’Anna aborda a importância da participação social

el análisis sistemático, a partir de recortes y escalas diversas, de los procesos urbanos que, moldeados a partir de lógicas económicas y políticas neoliberales, incidieron sobre paisajes patrimoniales. Apuntan así, que este fue un período marcado, por un lado, por una discusión creciente de los centros históricos patrimonializados a través de políticas de valorización, revitalización, emprendimiento y, no raro, también de rentabilización del suelo; mientras que, por otro lado, coincide también con el avance de agendas de (re)democratización que traen a la discusión del patrimonio temas, tradiciones y agentes antes no contemplados.

Discursos y prácticas que buscaban flexibilizar normas, descentralizar servicios públicos, reformar y reducir la máquina pública a través de concesiones o asociaciones con los sectores privados comenzaron a ser frecuentes. El modelo gerencial privado se difunde como ideal y, en los centros históricos, las políticas de valorización y rentabilización del suelo, de revitalización, de emprendimiento urbano, se multiplicaron en diferentes niveles, promovidas por el poder público. En varios países latinoamericanos, como en Brasil, estos años corresponden también a los primeros tras la redemocratización, cuando los proyectos de futuro diseñados en los nuevos textos constitucionales, conducidos por grupos progresistas, fueron llevados adelante. [...] Así, en las primeras décadas del siglo XXI, se alternaron convicciones y prácticas originadas de vertientes distintas - más o menos liberales o progresistas - que imprimieron enfoques y objetivos divergentes sobre las políticas públicas y generaron resultados con impactos directos sobre grupos específicos. En algunas circunstancias, esas polaridades, con el tiempo, se acomodaron y fusionaron, configurando prácticas ambiguas. [...] En el plano teórico-metodológico, la confluencia de la lucha por derechos a la memoria y la expansión del neoliberalismo puede ser problematizada a partir del análisis de ideas y prácticas patrimoniales. Tal análisis permite comprender los modos de producción de esas visiones, conectadas por diferentes actores, agencias, ideas y prácticas, con reflejos directos en los procesos de reconocimiento y preservación del patrimonio cultural. (2020)

Así, en diálogo con las cuestiones propuestas por este debate ocurrido en el *vi Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo* (ENANPARQ, Brasília, agosto/2020), este dossiê de América busca abordar procesos, proyectos y debates que marcaron tanto conceptualmente como en términos concretos intervenciones en centros históricos de América Latina entre las últimas décadas del siglo XX y principios del siglo XXI. El objetivo es levantar algunas reflexiones para la comprensión de este período y sus experiencias con vistas a la construcción de nuevos enfoques conceptuales y políticos. Abriendo el dossiê el texto de Marcia Sant’Anna aborda la importancia de la participación social en la salvaguarda del patrimonio urbano, reflexionando sobre experiencias en Salvador, Nancy y Burdeos. La autora destaca la evolución de la patrimonialización en las últimas décadas, donde, a partir de los años 70, hubo una transición de un enfoque centrado en el Estado-nación hacia una valorización de lo cotidiano, lo familiar y lo cultural. Sant’Anna

Discourses and practices aimed at flexibilizing norms, decentralizing public services, and reforming and reducing the public apparatus through concessions or partnerships with the private sector became frequent. The private managerial model spread as the ideal, and in historic centers, policies of valorization and land profitability, revitalization, and urban entrepreneurship multiplied at different levels, promoted by the public authorities. In several Latin American countries, including Brazil, these years also corresponded to the first years after redemocratization, when future projects outlined in new constitutional texts, led by progressive groups, were implemented. [...] Thus, in the first decades of the 21st century, convictions and practices originating from distinct branches—more or less liberal or progressive—alternated, imposing divergent approaches and objectives on public policies and generating results with direct impacts on specific groups. In some circumstances, these polarities, over time, settled and merged, resulting in ambiguous practices. [...] On the theoretical-methodological level, the confluence of the struggle for rights to memory and the expansion of neoliberalism can be problematized through the analysis of heritage ideas and practices. Such an analysis allows for the understanding of how these visions are produced, connected by different actors, agencies, ideas, and practices, with direct reflections on processes of recognition and preservation of cultural heritage. (2020)

O texto de Ana Clara Giannecchini destaca como o Programa Monumenta (implementado, como destacado, no Brasil nas décadas de 1990 e 2000) buscou promover uma preservação sustentável do patrimônio urbano, com a recuperação de núcleos históricos a partir da expectativa de que esses investimentos gerassem renda para financiar sua própria manutenção. Contudo, a articulação e interação entre o setor público e privado para garantir a sustentabilidade financeira das operações não se concretizou plenamente. A proposta da criação de linhas de financiamento para a Recuperação de Imóveis Privados em Sítios Históricos (FRIP), embora essencial, enfrentou desafios na implementação e adesão do setor privado, especialmente nas áreas urbanas de menores recursos. O estudo do impacto do FRIP revelou tanto os benefícios quanto às limitações do programa: revelou o alto potencial de permanência nos imóveis de beneficiários, evitando processos de gentrificação; entretanto, a burocracia associada ao financiamento e a demora do repasse de recursos foram desafios significativos, refletindo não somente em uma baixa adesão inicial como na própria eficácia do programa. A autora busca assim destacar como

Thus, in dialogue with the dossiê raised by the debate at the *vi Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo* (ENANPARQ, Brasília, August 2020), this dossiê of América seeks to address processes, projects, and debates that marked both conceptually and concretely interventions in historic centers in Latin America between the last decades of the 20th century and the early 21st century. The aim is to raise reflections for understanding this period and its experiences, with a view toward the construction of new conceptual and policy approaches.

Opening this dossiê, Marcia Sant’Anna’s text discusses the importance of social participation in safeguarding urban heritage, reflecting on experiences in Salvador, Nancy, and Bordeaux. The author highlights the evolution of heritage protection in recent decades, noting that since the 1970s, there has been a shift from a nation-state-centered approach to one that values everyday life, the familiar, and the cultural. Sant’Anna emphasizes that the Brazilian Federal Constitution has established, for over thirty years, the need for participation in cultural heritage preservation, but practice in this area remains limited. Despite progress, significant challenges remain in integrating material and immaterial heritage perspectives, and the active and effective participation of society is crucial for the implementation of public policies that promote sustainable preservation and management of urban heritage. The text also analyzes specific cases of heritage safeguarding in historic centers, highlighting the importance of dialogue between citizens and institutions. For example, in Salvador, a participatory regulation project involved collaboration between the university and local social movements. In Nancy and Bordeaux, public consultations were emphasized,

na salvaguarda do patrimônio urbano, refletindo sobre experiências em Salvador, Nancy e Bordeaux. A autora destaca a evolução da patrimonialização nas últimas décadas, onde, a partir dos anos 70, houve uma transição de um enfoque centrado no Estado-nação para uma valorização do cotidiano, do familiar e do cultural. Sant’Anna ressalta que a Constituição Federal brasileira já estabelece, há mais de trinta anos, a necessidade de participar na preservação do patrimônio cultural, mas a prática ainda é limitada. Apesar dos avanços, há desafios significativos na integração das perspectivas de patrimônio material e imaterial, e a participação ativa e efetiva da sociedade é vital para a implementação de políticas públicas que promovam a preservação sustentável e a gestão do patrimônio urbano. Além disso, o texto analisa casos específicos de salvaguarda em centros históricos, evidenciando a importância do diálogo entre cidadãos e instituições. Em Salvador, por exemplo, um projeto de regulamentação participativa envolveu a colaboração entre a universidade e movimentos sociais locais. Já em Nancy e Bordeaux, são destacados processos de consulta pública que incentivaram a participação cidadã na revisão dos planos de valorização de patrimônio. Sant’Anna defende assim que uma abordagem integrada e participativa é fundamental para a valorização e proteção do patrimônio nas cidades, abraçando as dimensões material e imaterial.

O artigo de George A. da Guia explora a dinâmica da produção do patrimônio cultural na América Latina e no Caribe, destacando as interações entre políticas de preservação e desenvolvimento, especialmente sob a influência do projeto regional de cooperação técnica realizado pelo PNUD e Unesco entre 1972 e 1996. O autor analisa como os princípios de preservação cultural foram moldados por um discurso “autorizado”, que reflete as ideologias hegemônicas e a troca de ideias em conferências, seminários e cursos. A cooperação técnica teve um papel crucial na formação de redes de especialistas e na implementação de políticas de patrimônio, resultando em mudanças significativas no reconhecimento e na gestão do patrimônio cultural na região.

O texto de Ana Clara Giannecchini destaca como O Programa Monumenta (implementado, como destacado, no Brasil nas décadas de 1990 e 2000) buscou promover uma preservação sustentável do patrimônio urbano, com a recuperação de núcleos históricos a partir da expectativa de que esses investimentos gerassem renda para financiar sua própria manutenção. Contudo, a articulação e interação entre o setor público e privado para garantir a sustentabilidade financeira das operações não se concretizou plenamente. A proposta da criação de linhas de financiamento para a Recuperação de Imóveis Privados em Sítios Históricos (FRIP), embora essencial, enfrentou desafios na implementação e adesão do setor privado, especialmente nas áreas urbanas de menores recursos. O estudo do impacto do FRIP revelou tanto os benefícios quanto às limitações do programa: revelou o alto potencial de permanência nos imóveis de beneficiários, evitando processos de gentrificação; entretanto, a burocracia associada ao financiamento e a demora do repasse de recursos foram desafios significativos, refletindo não somente em uma baixa adesão inicial como na própria eficácia do programa. A autora busca assim destacar como

resalta que la Constitución Federal brasileña ya establece, desde hace más de treinta años, la necesidad de participación en la preservación del patrimonio cultural, pero la práctica aún es limitada. A pesar de los avances, existen desafíos significativos en la integración de las perspectivas de patrimonio material e inmaterial, y la participación activa y efectiva de la sociedad es vital para la implementación de políticas públicas que promuevan la preservación sostenible y la gestión del patrimonio urbano. Además, el texto analiza casos específicos de salvaguarda en centros históricos, evidenciando la importancia del diálogo entre ciudadanos e instituciones. En Salvador, por ejemplo, un proyecto de regulación participativa involucró la colaboración entre la universidad y los movimientos sociales locales. Ya en Nancy y Burdeos, se destacan procesos de consulta pública que incentivaron la participación ciudadana en la revisión de los planes de valorización del patrimonio. Sant’Anna defiende que un enfoque integrado y participativo es fundamental para la valorización y protección del patrimonio en las ciudades, abrazando las dimensiones material e inmaterial.

El artículo de George A. da Guia explora la dinámica de la producción del patrimonio cultural en América Latina y el Caribe, destacando las interacciones entre políticas de preservación y desarrollo, especialmente bajo la influencia del proyecto regional de cooperación técnica realizado por el PNUD y la Unesco entre 1972 y 1996. El autor analiza cómo los principios de preservación cultural fueron moldeados por un discurso “autorizado”, que refleja las ideologías hegemónicas y el intercambio de ideas en conferencias, seminarios y cursos. La cooperación técnica jugó un papel crucial en la formación de redes de especialistas y en la implementación de políticas de patrimonio, lo que resultó en cambios significativos en el reconocimiento y la gestión del patrimonio cultural en la región.

El texto de Ana Clara Giannecchini destaca cómo el Programa Monumenta (implementado, como se destacó, en Brasil en las décadas de 1990 y 2000) buscó promover una preservación sostenible del patrimonio urbano, con la recuperación de núcleos históricos a partir de la expectativa de que estas inversiones generaran ingresos para financiar su propio mantenimiento. Sin embargo, la articulación e interacción entre el sector público y privado para garantizar la sostenibilidad financiera de las operaciones no se concretizó plenamente. La propuesta de creación de líneas de financiamiento para la Recuperação de Imóveis Privados em Sítios Históricos (FRIP), aunque esencial, enfrentó desafíos en la implementación y adhesión del sector privado, especialmente en las áreas urbanas de menores recursos. El estudio del impacto del FRIP reveló tanto los beneficios como las limitaciones del programa: reveló el alto potencial de permanencia en los inmuebles de los beneficiarios, evitando procesos de gentrificación; sin embargo, la burocracia asociada al financiamiento y el retraso en la transferencia de recursos fueron desafíos significativos, lo que se reflejó no solo en una baja adhesión inicial sino también en la eficacia del programa. La autora busca destacar cómo la experiencia del FRIP refuerza la importancia de la vivienda como un pilar fundamental para la sostenibilidad en la preservación del patrimonio urbano, señalando la necesidad de una planificación especializada y articulada con las características locales y sociales para garantizar la eficacia de las políticas públicas de conservación.

A continuación, dentro de la cuestión de la

encouraging citizen participation in the revision of heritage valorization plans. Sant’Anna argues that an integrated and participatory approach is fundamental to the valorization and protection of heritage in cities, embracing both material and immaterial dimensions.

George A. da Guia’s article explores the dynamics of cultural heritage production in Latin America and the Caribbean, highlighting the interactions between preservation policies and development, especially under the influence of the regional technical cooperation project conducted by the UnitedNations Development Programme (UNDP) and UNESCO between 1972 and 1996. The author examines how cultural preservation principles were shaped by an “authorized” discourse, reflecting hegemonic ideologies and the exchange of ideas in conferences, seminars, and courses. Technical cooperation played a crucial role in forming networks of specialists and implementing heritage policies, leading to significant changes in the recognition and management of cultural heritage in the region.

Ana Clara Giannecchini’s text highlights how the Programa Monumenta (implemented in Brazil during the 1990s and 2000s) sought to promote sustainable urban heritage preservation, focusing on the recovery of historic cores with the expectation that these investments would generate income to finance their own maintenance. However, the articulation and interaction between the public and private sectors to ensure the financial sustainability of operations was not fully realized. The proposal to create financing lines for the Recovery of Private Properties in Historic Sites (FRIP), though essential, faced challenges in implementation and private sector adherence, particularly in urban areas with fewer resources. The study of FRIP’s impact revealed both the benefits and limitations of the program: it demonstrated a high potential for long-term residence in the benefited properties, avoiding gentrification processes; however, the bureaucracy associated with financing and delays in resource disbursement were significant challenges, resulting in both low initial adherence and limited program effectiveness. The author thus highlights how FRIP’s experience reinforces the importance of housing as a fundamental pillar for sustainability in urban heritage preservation, pointing to the need for specialized planning that is articulated with local and social characteristics to ensure the effectiveness of conservation policies.

Next, within the dossiê of preserving buildings and urban memories, the winning project for the renovation of the CAUSP Headquarters, designed by the firm Hereñu+Ferroni Architects, is presented. This intervention is both simple and striking, working with respect to historical materiality through processes of addition and subtraction to ensure not only occupation with new uses and their demands for program and circulation but also improved thermal comfort. The project also indicates a desire for a qualified urban space to be embraced and extended throughout the interior of the building. The interview with Paulo Ormino, *Zona de Contato entre habitação de Baixo Custo e Patrimônio Cultural* conducted by Joaquim Nunes Júnior, addresses the complex relationship between state involvement in housing production in Salvador—highlighting the importance of the Banco Nacional de Habitação (BNH)—and its implications in the context of accelerated urbanization

experiência do FRIP reforça a importância da habitação como um pilar fundamental para a sustentabilidade na preservação do patrimônio urbano, apontando a necessidade de um planejamento especializado e articulado com as características locais e sociais para garantir a eficácia das políticas públicas de conservação.

Apresenta-se na sequência, dentro da questão da preservação de edifícios e memórias urbanas, o projeto vencedor do concurso para reforma do Edifício Sede do CAU-SP, do escritório Hereñu+Ferroni Arquitetos. Trata-se de uma intervenção ao mesmo tempo singela e contundente que trabalha com respeito à materialidade histórica em processos de adição e subtração para garantir não apenas a ocupação com novo uso e suas demandas de organograma e circulação, mas também um melhor conforto térmico. O projeto indica ainda o desejo por um espaço urbano qualificado fosse acolhido e se estendesse pelo interior do edifício.

A entrevista com Paulo Ormino “Zona de Contato entre habitação de Baixo Custo e Patrimônio Cultural”, realizada por Joaquim Nunes Júnior, aborda a complexa relação entre a atuação estatal na produção habitacional em Salvador – destacando a importância do Banco Nacional de Habitação (BNH) – e suas implicações no contexto de urbanização acelerada e degradação das áreas centrais. O entrevistado descreve seu envolvimento em projetos de preservação, como o Plano de Desenvolvimento Local Integrado de Olinda, e enfatiza a necessidade de uma abordagem habitacional que não se restringisse à construção de novas moradias, mas que também se preocupasse com a conservação do patrimônio existente.

Em diálogo com tais pressupostos, apresenta-se o projeto de um conjunto habitacional realizado no antigo Hotel Colonial em San Sebastián, Quito, pelos escritórios MCM+A Taller de Arquitectura. O projeto evidencia como programas menos usuais, como é o caso da habitação coletiva, também podem ser boas opções em remodelações de edifícios históricos. A proposta apresentada tira partido da estrutura da preexistência a partir da adição de alguns elementos de divisão, reforço e de reorganização das circulações internas do conjunto e deste com a cidade, com a preservação de topografia e morfologia originais.

O artigo: “Bixiga no centro: política urbana e preservação cultural nas áreas centrais de São Paulo”, escrito por Flavia Brito do Nascimento e Mariana Cavalcanti Pessoa, trabalha sobre o processo de tombamento de áreas do bairro do Bixiga com objetivo de preservação daquela paisagem urbana. Perpassa assim os muitos diálogos e enfrentamentos entre o planejamento urbano municipal e a preservação cultural, apresentando a falta de sensibilidade dos legisladores na aplicação de inúmeros mecanismos urbanos de zoneamento e definição de outorgas que desconsideram o patrimônio local. As autoras defendem a determinação, a partir de diálogos com a comunidade, de Territórios de Interesse da Cultura como forma de garantir a preservação, tão essencial no bairro e na cidade.

Fechando o dossiê e trazendo a tona questões fundamentais da participação ampla na construção e preservação de memórias, o ensaio crítico de Abilio Ferreira analisa o artigo “Ori or not ori: eis a questão”, escrito pelo poeta e escritor Arnaldo Xavier, publicado em uma edição da revista “Teoria e Debate” em 1996. Ferreira destaca a

preservação de edifícios y memorias urbanas, se presenta el proyecto ganador del concurso para la reforma del Edificio Sede del CAU-SP, del Hereñu+Ferroni Arquitectos. Se trata de una intervención que trabaja con respeto a la materialidad histórica en procesos de adición y sustracción para garantizar no solo la ocupación con un nuevo uso y sus demandas de organigrama y circulación, sino también una mejor comodidad térmica. El proyecto indica además el deseo de que un espacio urbano calificado que se extienda por el interior del edificio.

La entrevista con Paulo Ormino *Zona de Contato entre habitação de Baixo Custo e Patrimônio Cultural*, realizada por Joaquim Nunes Júnior, aborda la compleja relación entre la actuación estatal en la producción habitacional en Salvador – destacando la importancia del Banco Nacional de Habitação (BNH) – y sus implicaciones en el contexto de urbanización acelerada y degradación de las áreas centrales. El entrevistado describe su participación en proyectos de preservación, como el Plan de Desarrollo Local Integrado de Olinda, y enfatiza la necesidad de un enfoque habitacional que no se limite a la construcción de nuevas viviendas, sino que también se preocupe por la conservación del patrimonio existente.

En diálogo con esos supuestos, se presenta el proyecto de un conjunto habitacional realizado en el antiguo Hotel Colonial en San Sebastián, Quito, por MCM+A Taller de Arquitectura. El proyecto evidencia cómo programas menos usuales, como es el caso de la vivienda colectiva, también pueden ser buenas opciones en remodelaciones de edificios históricos. La propuesta presentada aprovecha la estructura de la preexistencia mediante la adición de algunos elementos de división, refuerzo y reorganización de las circulaciones internas del conjunto y de este con la ciudad, con la preservación de la topografía y morfología originales.

El artículo: *Bixiga no centro: política urbana e preservação cultural nas áreas centrais de São Paulo*, escrito por Flavia Brito do Nascimento y Mariana Cavalcanti Pessoa, trabaja sobre el proceso de tombamento de áreas del barrio del Bixiga con el objetivo de preservar esa paisajística urbana. Así, aborda los múltiples diálogos y enfrentamientos entre el planeamiento urbano municipal y la preservación cultural, presentando la falta de sensibilidad de los legisladores en la aplicación de innumerables mecanismos urbanos de zonificación y definición de concesiones que desconsideran el patrimonio local. Las autoras defienden la determinación, a partir de diálogos con la comunidad, de Territorios de Interés de la Cultura como forma de garantizar la preservación, tan esencial en el barrio y en la ciudad.

Cerrando el dossiê y trayendo a colación cuestiones fundamentales de la participación amplia en la construcción y preservación de memorias, el ensayo crítico de Abilio Ferreira analiza el artículo *Ori or not ori: eis a questão*, escrito por el poeta y escritor Arnaldo Xavier, publicado en una edición de la revista “Teoria y Debate” en 1996. Ferreira destaca la importancia del texto de Xavier en la discusión de la cultura negra en Brasil, enfatizando la idea de “transnegación”, que critica y subierte las normas establecidas del canon literario y busca una identidad cultural autónoma. El ensayo también menciona la intersección del pensamiento de Xavier con referencias literarias y sociales, como la Poesía Concreta y el *Movimento Negro Unificado*, subrayando cómo el autor utiliza recursos lingüísticos para cuestionar

and degradation of central areas. The interviewee describes his involvement in preservation projects, such as the Integrated Local Development Plan for Olinda, and emphasizes the need for a housing approach that is not limited to the construction of new homes but also considers the conservation of existing heritage.

In dialogue with these assumptions, a housing complex project carried out in the former Colonial Hotel in San Sebastián, Quito, by the MCM+A Taller de Arquitectura offices is presented. The project demonstrates how less common programs, such as collective housing, can also be good options for the remodeling of historical buildings. The proposal takes advantage of the pre-existing structure through the addition of some division elements, reinforcement, and the reorganization of internal circulation within the complex and its relation with the city, preserving the original topography and morphology.

The article *Bixiga no centro: política urbana e preservação cultural nas áreas centrais de São Paulo* written by Flavia Brito do Nascimento and Mariana Cavalcanti Pessoa, addresses the process of heritage listing in parts of the Bixiga neighborhood to preserve its urban landscape. It explores the many dialogues and conflicts between municipal urban planning and cultural preservation, presenting the lack of sensitivity among legislators in applying numerous urban zoning mechanisms and defining permissions that disregard local heritage. The authors argue for the establishment of Cultural Interest Territories through dialogue with the community as a way to ensure preservation, which is essential in both the neighborhood and the city.

Closing the dossiês and bringing forward key dossiês of broad participation in the construction and preservation of memories, Abilio Ferreira’s critical essay analyzes the article Ori or not ori: eis a questão written by poet and writer Arnaldo Xavier, published in an edition of the “Teoria e Debate” magazine in 1996. Ferreira emphasizes the importance of Xavier’s text in discussing Black culture in Brazil, highlighting the concept of “transnegation,” which critiques and subverts the established norms of the literary canon and seeks an autonomous cultural identity. The essay also mentions the intersection of Xavier’s thought with literary and social references, such as Concrete Poetry and the Unified Black Movement, highlighting how the author uses linguistic resources to question dominant narratives and racial exclusion. Ferreira establishes connections between Xavier’s work and the anti-racist struggle, emphasizing the relevance of Black culture as resistance and identity affirmation in contemporary Brazilian society.

The section of articles in this dossiê opens with the text *Carne negra, pedra branca* by Jaime Solares Carmona, which focuses on the Cais do Valongo in Rio de Janeiro, documenting different historical moments of the Black occupation in the region and all the marks that constitute this memory, both national and global, of processes of prejudice and exploitation in the name of capital, confronted by significant and often concealed resistances. The second article, titled *Observatório do Médio Xingu: estudos para cocriações de representações de povos e territórios em perspectivas decoloniais* is authored by a group of researchers involved in the study promoted by the Arquitetura e Biosfera platform from the Escola da Cidade

importância do texto de Xavier na discussão da cultura negra no Brasil, enfatizando a ideia de “transnegressão”, que critica e subverte as normas estabelecidas do cânone literário e busca uma identidade cultural autônoma. O ensaio também menciona a intersecção do pensamento de Xavier com referências literárias e sociais, como a Poesia Concreta e o Movimento Negro Unificado, sublinhando como o autor utiliza recursos linguísticos para questionar as narrativas dominantes e a exclusão racial. Ferreira estabelece conexões entre a obra de Xavier e a luta antirracista, evidenciando a relevância da cultura negra como resistência e afirmação identitária no contexto brasileiro contemporâneo.

Abre a seção de artigos deste número o texto “Carne negra, pedra branca”, de Jaime Solares Carmona, que trabalha sobre o Cais do Valongo no Rio de Janeiro, documentando diferentes momentos históricos da ocupação negra na região e todas as marcas que constituem esta memória que é nacional e mundial de processos de preconceito e exploração em nome do capital, confrontados por resistências significativas e comumente ocultadas. O segundo artigo, denominado “Observatório do Médio Xingu: estudos para cocriações de representações de povos e territórios em perspectivas decoloniais” e assinado por um grupo de autores envolvidos na pesquisa fomentada pela plataforma de pesquisa Arquitetura e Biosfera da Escola da Cidade e o Instituto Janekara. Este trabalho conjunto busca, por meio da elaboração de cartografias, discutir a relação entre indígenas e não indígenas pertencentes à região do Médio Xingu, sobretudo no que tangê às práticas ancestrais e lutas pela preservação socioculturais indígenas, a fim de criar novas narrativas e torná-las instrumentos de reivindicação.

La “ciudad batllista”: *notas sobre propuestas alternativas y miradas complementarias* de Santiago Medero e Gerardo Caetano busca elucida a intrincada relação entre as esferas da política e da construção material da cidade desenvolvida pelo ideal batllista – originário do governo de José Batlle y Ordóñez, presidente do Uruguai no início do séc.xx –, analisando as políticas públicas, o investimentos em educação, esporte e a transformação territorial, sobretudo em Montevideo. Para os autores, este ideário procurava estabelecer uma dimensão simbólica do governo, fundamentado em políticas de obras públicas e projetos arquitetônicos com impacto representativo, político y económico, a favor de una Montevideo “modelo”.

O artigo de Luiz de Lucca Neto: “Construção e crise da trama hegemônica da arquitetura moderna em São Paulo” trata do que nomeia como uma segunda trama moderna paulistana, a partir de meados do século xx, que se apresentou como alternativa à primeira trama modernista nacional, tendo como ponto de partida a obra de Carlos Alberto Ferreira Martins, um dos responsáveis pela revisão crítica do movimento moderno brasileiro. O texto procura identificar elementos que contribuíram para a crise do projeto moderno, bem como para a elaboração de uma nova trama hegemônica que se apresenta como alternativa à falta de compromisso social e que garante certa persistência moderna em São Paulo, mesmo após o golpe militar, do qual é símbolo a construção do MUBE em 1995. Um modernismo paradoxal, aspecto que, para o autor, nem sempre esteve presente na historiografia da arquitetura e vem ganhando contorno nas últimas décadas.

las narrativas dominantes y la exclusión racial. Ferreira establece conexiones entre la obra de Xavier y la lucha antirracista, evidenciando la relevancia de la cultura negra como resistencia y afirmación identitaria en el contexto brasileño contemporáneo.

Abre la sección de artículos de este número el texto *Carne negra, pedra branca*, de Jaime Solares Carmona, que trabaja sobre el Cais do Valongo en Río de Janeiro, documentando diferentes momentos históricos de la ocupación negra en la región y todas las huellas que constituyen esta memoria que es nacional y mundial de procesos de prejuicio y explotación en nombre del capital, confrontados por resistencias significativas y comúnmente ocultadas. El segundo artículo, titulado *Observatório do Médio Xingu: estudos para cocriações de representações de povos e territórios em perspectivas decoloniais*, es firmado por un grupo de autores involucrados en la investigación fomentada por la plataforma de investigación Arquitetura e Biosfera de la Escola da Cidade y el Instituto Janekara. Este trabajo conjunto busca, a través de la elaboración de cartografías, discutir la relación entre indígenas y no indígenas pertenecientes a la región del Medio Xingu, sobre todo en lo que respecta a las prácticas ancestrales y luchas por la preservación sociocultural indígena, con el fin de crear nuevas narrativas y convertirlas en instrumentos de reivindicación.

“La ciudad batllista”: notas sobre propuestas alternativas y miradas complementarias de Santiago Medero y Gerardo Caetano busca dilucidar la intrincada relación entre las esferas de la política y la construcción material de la ciudad desarrollada por el ideal batllista, originario del gobierno de José Batlle y Ordóñez, presidente de Uruguay a principios del siglo XX. El análisis se centra en las políticas públicas, la inversión en educación, deportes y la transformación territorial, especialmente en Montevideo. Para los autores, este ideario buscaba establecer una dimensión simbólica del gobierno, fundamentado en políticas de obras públicas y proyectos arquitectónicos con impacto representativo, político y económico, a favor de una Montevideo “modelo”.

El artículo de Luiz de Lucca Neto: *Construção e crise da trama hegemônica da arquitetura moderna em São Paulo* trata de lo que denomina una segunda trama moderna paulistana, a partir de mediados del siglo xx, que se presentó como alternativa a la primera trama modernista nacional, teniendo como punto de partida la obra de Carlos Alberto Ferreira Martins, uno de los responsables por la revisión crítica del movimiento moderno brasileño. El texto busca identificar los elementos que contribuyeron para la crisis del proyecto moderno, así como para la elaboración de una nueva trama hegemónica que se presenta como alternativa a la falta de compromiso social y que garantiza cierta persistencia moderna en São Paulo, incluso después del golpe militar, del cual es símbolo la construcción del MUBE en 1995. Un modernismo paradójico, un aspecto que, según el autor, no siempre estuvo presente en la historiografía de la arquitectura y que ha ido tomando forma en las últimas décadas.

Cerrando la sección de artículos, Marcelo Vogt Maia Rosa nos trae una lectura importante de obras concebidas por los chilenos Marcela Correa y Smiljan Radic que transitan entre la esultura y la arquitectura, cargadas de marcas de la memoria de producción de artefactos y construcción de los pueblos de Chile, presentando una discusión entre apropiación,

and the Instituto Janekara. This collaborative work aims, through the creation of maps, to discuss the relationship between Indigenous and non-Indigenous peoples in the Middle Xingu region, especially regarding ancestral practices and struggles for the sociocultural preservation of Indigenous peoples, in order to create new narratives and use them as instruments of advocacy.

La “ciudad batllista”: notas sobre propuestas alternativas y miradas complementarias by Santiago Medero and Gerardo Caetano seeks to elucidate the complex relationship between politics and the material construction of the city developed by the Batllista ideal —originating from the government of José Batlle y Ordóñez, president of Uruguay in the early 20th century— by analyzing public policies, investments in education and sports, and territorial transformation, particularly in Montevideo. According to the authors, this ideological framework sought to establish a symbolic dimension for the government, based on public works policies and architectural projects with representational, political, and economic impact, aimed at creating a “model” Montevideo.

The article by Luiz de Lucca Neto, *Construção e crise da trama hegemônica da arquitetura moderna em São Paulo* addresses what he terms the second modernist thread of São Paulo, emerging in the mid-20th century as an alternative to the first national modernist thread, with Carlos Alberto Ferreira Martins’ work as a key starting point in critically revising Brazilian modernism. The text seeks to identify elements that contributed to the crisis of the modernist project, as well as to the creation of a new hegemonic thread that offers an alternative to the lack of social commitment, ensuring the persistence of modernism in São Paulo even after the military coup, symbolized by the construction of MUBE in 1995. This paradoxical modernism, the author argues, has not always been present in architectural historiography but has gained clarity in recent decades.

Closing the section of articles, Marcelo Vogt Maia Rosa presents an important reading of works conceived by Chilean artists Marcela Correa and Smiljan Radic, which traverse the boundaries between sculpture and architecture, carrying marks of the memory of artifact production and the construction of Chilean peoples. This discussion explores appropriation, intervention, and control over the environment. The essay explores the collaboration between the sculptor and the architect—reflecting on their respective trajectories—through three case studies: Ampliación para la Casa del Carbonero (1998), El niño escondido en un pez (2010), and El armario y El colchón (2013).

This edition of América presents a section on projects that investigate different scales, seeking to cover various dimensions of the design work in architecture and urbanism. The first project, titled *A periferia no centro: um olhar sobre São João de Meriti* explores an urban study of the peripheral region in the Rio de Janeiro metropolitan area, presented through a series of diagrams and graphic readings that address the challenges and needs for interventions in this urban fabric. The proposal moves toward alternatives for new residential buildings that reflect the territory’s interpretation, promoting an interesting urban insertion.

Next is the Centro cívico universitário: Universidad de Los Andes, Bogotá (Taller Síntesis – Connatural e Sebastián Mejía Álvarez, which designs a new territory within

Fechando a seção de artigos, Marcelo Vogt Maia Rosa nos traz uma leitura importante de obras concebidas pelos chilenos Marcela Correa e Smiljan Radic que transitam entre a escultura e a arquitetura, carregadas de marcas da memória de produção de artefatos e construção dos povos do Chile, apresentando uma discussão entre apropriação, intervenção e domínio do ambiente. Com caráter ensaístico o texto explora assim a colaboração entre a escultora e o arquiteto – com rebatimentos nas respectivas trajetórias – por meio de três estudos de caso: *Ampliación para la Casa del Carbonero (1998)*, *El niño escondido en un pez (2010)* e *El armario y El colchón (2013)*.

Esta edição da América apresenta uma seção de projetos com investigações em diferentes escalas procurando varrer diversas dimensões do trabalho de projeto em arquitetura e urbanismo. O primeiro projeto, denominado “A periferia no centro: um olhar sobre São João de Meriti” perpassa um estudo urbano da região periférica na metropole do Rio de Janeiro, apresentado por uma série de diagramas e leituras gráficas que problematizam os desafios e necessidades de intervenções neste tecido urbano. A proposta avança para alternativas de novas edificações habitacionais que refletem a leitura do território apresentada, promovendo uma interessante inserção urbana.

Na sequência o “Centro cívico universitário: Universidad de Los Andes, Bogotá” (Taller Síntesis - Connatural e Sebastián Mejía Álvarez) desenha um novo território no campus universitário existente a partir de uma malha estrutural ortogonal muito bem definida. Esta retícula organiza os diversos usos em uma volumetria compatível com a preexistência do território em que se insere, valorizando os espaços livres e comuns junto ao chão, que são também muito bem desenhados e integrados com os espaços públicos do novo complexo edificado.

O terceiro projeto é a proposta para Expansão do Instituto Butantan para seu Instituto de Inovação em Biotecnologia do arquiteto Eduardo de Almeida e do escritório SIAA que, a partir da preexistência, promove novos e interessantes espaços para o público. O projeto, apresentado em concurso, tinha por desafio promover diferentes fases de implantação de um complexo bem conectado e simultaneamente garantir espaços de trabalho livres de contaminação e atendendo normas rígidas de segurança para os laboratórios do Instituto de Inovação em Biotecnologia. Desafio encarado com extrema seriedade e técnica pelo grupo responsável.

Por último, a proposta para o Pavilhão Eco 2023 dos escritórios Matéria Prima, Entre Escalas e Via MX apresenta uma escala distinta de atuação de arquitetos em uma intervenção espacial contundente em uma obra consagrada de arquitetura moderna mexicana, por meio da representação tridimensional. Uma estrutura desenhada para o pátio da casa do arquiteto Luis Barragán, propõe uma reflexão sobre materialidade, tempo e antropoceno por meio de uma construção densa em pedra com piso em terra.

Que o longo e diverso percurso de análises, olhares e propostas de intervenção sobre o espaço construído abordados neste número da revista América possam levantar novos debates e discussões!

intervención y dominio del ambiente. Con carácter ensayístico, el texto explora así la colaboración entre la escultora y el arquitecto - con repercusiones en las respectivas trayectorias - a través de tres estudios de caso: Ampliación para la Casa del Carbonero (1998), El niño escondido en un pez (2010) y El armario y El colchón (2013).

Esta edición de América presenta una sección de proyectos con investigaciones en diferentes escalas buscando abarcar diversas dimensiones del trabajo de proyecto en arquitectura y urbanismo. El primer proyecto, denominado *A periferia no centro: um olhar sobre São João de Meriti*, aborda un estudio urbano de la región periférica en la metrópoli de Río de Janeiro, presentado por una serie de diagramas y lecturas gráficas que problematizan los desafíos y necesidades de intervenciones en este tejido urbano. La propuesta avanza hacia alternativas de nuevas edificaciones habitacionales que reflejan la lectura del territorio presentada, promoviendo una interesante inserción urbana.

A continuación, el “Centro cívico universitario: Universidad de Los Andes, Bogotá” (Taller Síntesis - Connatural y Sebastián Mejía Álvarez) dibuja un nuevo territorio en el campus universitario existente a partir de una malla estructural ortogonal muy bien definida. Esta retícula organiza los diversos usos en una volumetría compatible con la preexistencia del territorio en que se inserta, valorizando los espacios libres y comunes a nivel del suelo, que son también muy bien diseñados e integrados con los espacios públicos del nuevo complejo edificado.

El tercer proyecto es la propuesta para la expansión del Instituto Butantan para su Instituto de Innovación en Biotecnología del arquitecto Eduardo de Almeida y el estudio SIAA que, a partir de la preexistencia, promueve nuevos e interesantes espacios para el público. El proyecto, presentado en concurso, tenía como desafío promover diferentes fases de implantación de un complejo bien conectado y, simultáneamente, garantizar espacios de trabajo libres de contaminación y cumpliendo normas estrictas de seguridad para los laboratorios del Instituto de Innovación en Biotecnología. Un desafío encarado con extrema seriedad y técnica por el grupo responsable.

Por último, la propuesta para el Pabellón Eco 2023 de Matéria Prima, Entre Escalas y Via MX presenta una escala distinta de actuación de arquitectos en una intervención espacial contundente en una obra consagrada de arquitectura moderna mexicana, a través de la representación tridimensional. Una estructura diseñada para el patio de la casa del arquitecto Luis Barragán, propone una reflexión sobre materialidad, tiempo y antropoceno a través de una construcción densa en piedra con piso de tierra.

¡Que el largo y diverso recorrido de análisis, miradas y propuestas de intervención sobre el espacio construido abordados en este número de la revista América pueda levantar nuevos debates y discusiones!

the existing university campus based on a well-defined orthogonal structural grid. This grid organizes various uses into a volumetry compatible with the pre-existing territory, valuing free and common spaces at the ground level, which are also well-designed and integrated with the public spaces of the new built complex.

The third project is the proposal for the Expansion of the Butantan Institute for its Biotechnology Innovation Institute, by architect Eduardo de Almeida and the SIAA studio. Based on the pre-existing structure, the proposal creates new and interesting spaces for the public. The project, presented in a competition, was challenged to implement different phases of a complex that is well-connected while also ensuring contamination-free workspaces and adhering to stringent security standards for the laboratories of the Biotechnology Innovation Institute. This challenge was met with great seriousness and technical expertise by the responsible team.

Finally, the proposal for the Pavilhão Eco 2023 by the studios Matéria Prima, Entre Escalas, and Via MX presents a distinct scale of architectural intervention in a powerful modern Mexican architectural work through three-dimensional representation. Designed for the courtyard of architect Luis Barragán’s house, this structure proposes a reflection on materiality, time, and the Anthropocene through a dense stone construction with an earth floor.

May the long and diverse journey of analyses, perspectives, and proposals for intervention in the built environment addressed in this dossiê of América spark new debates and discussions!

NOTAS

- Tradução das autoras. No original se lê: “Urban heritage, including its tangible and intangible components, constitutes a key resource in enhancing the liveability of urban areas, and fosters economic development and social cohesion in a changing global environment. As the future of humanity hinges on the effective planning and management of resources, conservation has become a strategy to achieve a balance between urban growth and quality of life on a sustainable basis. In the course of the past half century, urban heritage conservation has emerged as an important sector of public policy worldwide. It is a response to the need to preserve shared values and to benefit from the legacy of history. However, the shift from an emphasis on architectural monuments primarily towards a broader recognition of the importance of the social, cultural and economic processes in the conservation of urban values, should be matched by a drive to adapt the existing policies and to create new tools to address this vision.” (UNESCO, 2011, p.2)
- Programa federal criado em 1997 pelo Ministério da Cultura do Brasil e patrocinado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento. Ver entre outros Gianecchini (2019) e Pozzer (2013).
- Como a autora indica já na introdução: “[...] as ameaças permanentes que pesam sobre o patrimônio não impedem um amplo consenso em favor de sua conservação e proteção, que são oficialmente defendidas em nome dos valores científicos, estéticos, memoriais, sociais e urbanos representados por esse patrimônio nas sociedades industriais avançadas. [...] Consenso / contestação: as razões e os valores invocados a favor das duas respectivas posições requerem uma análise e uma avaliação críticas. Inflação: foi atribuída a uma estratégia política; comporta evidentemente uma dimensão econômica e marca, com certeza, uma reação contra a mediocridade da urbanização contemporânea. Essas interpretações das condutas patrimoniais não bastam, porém, para explicar seu extraordinário desenvolvimento. Elas não lhe esgotam o sentido.” (Choay, 2001, p.17)
- Ver a esse respeito entre outros Cervellati; Scannavini, 1976 e Silva, 2019.
- No que diz respeito a essa dinâmica em cidades brasileiras, cabe destacar além de Sant’Anna (2017), já mencionada, Kara José (2007) para o caso específico de São Paulo.

NOTAS

- Traducción de las autoras. En el original: “Urban heritage, including its tangible and intangible components, constitutes a key resource in enhancing the liveability of urban areas, and fosters economic development and social cohesion in a changing global environment. As the future of humanity hinges on the effective planning and management of resources, conservation has become a strategy to achieve a balance between urban growth and quality of life on a sustainable basis. In the course of the past half century, urban heritage conservation has emerged as an important sector of public policy worldwide. It is a response to the need to preserve shared values and to benefit from the legacy of history. However, the shift from an emphasis on architectural monuments primarily towards a broader recognition of the importance of the social, cultural and economic processes in the conservation of urban values, should be matched by a drive to adapt the existing policies and to create new tools to address this vision.” (UNESCO, 2011, p.2)
- “Recomendação de Nairobi relativa à salvaguarda de conjuntos históricos e a sua função na vida contemporânea” (UNESCO, 2000)
- Programa federal criado em 1997 por el Ministério da Cultura do Brasil y patrocinado por el Banco Interamericano de Desenvolvimento. Ver en Gianecchini (2019) e Pozzer (2013).
- Como la autora indica ya en la introducción “[...] las amenazas permanentes que pesan sobre el patrimonio no impiden un amplio consenso a favor de su conservación y protección, que son defendidas oficialmente en nombre de los valores científicos, estéticos, memoriales, sociales y urbanos representados por dicho patrimonio en las sociedades industriales avanzadas. [...] Consenso / contestación: las razones y los valores invocados a favor de ambas posiciones respectivas requieren un análisis y una evaluación críticos. Inflación: se ha atribuido a una estrategia política; evidentemente conlleva una dimensión económica y marca, sin duda, una reacción contra la mediocridad de la urbanización contemporánea. Sin embargo, estas interpretaciones de las conductas patrimoniales no bastan para explicar su extraordinario desarrollo. No agotan su sentido.” (Choay, 2001, p.17, traducción nuestra)
- Traducción de las autoras. En el original: “processos que se desenvolveram no interior do campo preservacionista a partir dos anos 1960, destacando-se entre eles, a mundialização promovida por instituições internacionais como UNESCO e icomos, dos valores e das práticas patrimoniais ocidentais” (Sant’Anna, 2017, p.62)”
- Traducción de las autoras. En el original: “inserção do patrimônio na dinâmica da globalização econômica, ao promover uma certa organização dessas práticas, que favoreceu em muito sua reprodutibilidade” (Sant’Anna, 2017, p.62)
- Ver en: Cervellati; Scannavini, 1976 e Silva, 2019.
- Acerca de la dinámica de las ciudades brasileñas ver Kara José (2007) para el caso específico de San Pablo.

REFERÊNCIAS

CARRIÓN, Fernando (ed). Centros históricos de América Latina y el Caribe. Quito: Flacso Ecuador, 2001. Disponível em <https://biblio.flacsoandes.edu.ec/libros/11257-opac>. Acesso em: set. 2024.

CERVELLATI, Pier Luigi; SCANNAVINI, Roberto. Bolonia: política y metodología de la restauración de centro históricos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1976.

CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo: UNESP, 2001.

GIANNECCHINI, Ana Clara. Programa Monumenta: o patrimônio cultural como recurso para o desenvolvimento? Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

GUIA, George Alex da. Trajetórias do desenvolvimento: o BID e o financiamento do patrimônio cultural na América Latina e Caribe. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

GUIA, George Alex da; GIANNECCHINI, Ana Clara; NASCIMENTO, Flavia; SANT'ANNA, Marcia. Trânsito de ideias e práticas patrimoniais no limiar do novo século. vi Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ) - Anais, Brasília, 2020. Disponível em <https://conferencias.unb.br/index.php/ENANPARQ/VIENANPARQ/paper/view/21830/0>. Acesso em: set. 2024. ICOMOS. Carta de turismo cultural, 1976. In: IPHAN. Cartas patrimoniais. Brasília: IPHAN, 2000. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%2ode%2oTurismo%2oCultural%2o1976.pdf>. Acesso em: set. 2024.

KARA JOSÉ, Beatriz. Políticas culturais e negócios urbanos: a instrumentalização da cultura na revalorização do centro de São Paulo, 1975-2000. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2007.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. Conferência Magna, I Fórum Nacional de Patrimônio Cultural. Ouro Preto - IPHAN, 2009. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/4,%2o-%2OMENESES.pdf>. Acesso em: set. 2024.

NOVACK, Paula Neumann. Reestruturação neoliberal em áreas centrais de cidades portuárias latino-americanas: o caso de Valparaíso (Chile). GEOSP Espaço e Tempo, v.27, n.3, 2023. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/204071.>. Acesso em: set. 2024.

OEА (Organização dos Estados Americanos). Normas de Quito, nov.-dez. 1967. In: IPHAN. Cartas patrimoniais. Brasília: IPHAN, 2000. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Normas%2ode%2oQuito%2o1967.pdf>. Acesso em: set. 2024.

ORELLANA, Leo. El programa Sirchal de seminario-talleres sobre la revitalización de centros históricos de ciudades de América Latina y el Caribe. In: CARRIÓN, Fernando (ed). Centros históricos de América Latina y el Caribe. Quito: Flacso Ecuador, 2001. p.23-27. Disponível em <https://biblio.flacsoandes.edu.ec/libros/11257-opac>. Acesso em: set. 2024.

POZZER, Marcio Rogério Olivato. O Banco Interamericano de Desenvolvimento e as políticas públicas de patrimônio cultural para as cidades latino-americanas no século XXI. Amerika, v.9, p.20, 2013. Disponível em <https://journals.openedition.org/amerika/4411>. Acesso em: set. 2024.

SANT'ANNA, Marcia. A cidade-atração - a norma de preservação de áreas centrais no Brasil dos anos 1990. Salvador: EDUFBA; PPG-AU FAU-UFBA, 2017.

SILVA, Fabrício Martins. Salvação das pedras e dos homens: a conservação urbana integrada de Bolonha (1960-1970) na obra de Pier Luigi Cervellati. 2019. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/37819>. Acesso em: set. 2024.

UNESCO. Recomendação de Nairobi relativa à salvaguarda de conjuntos históricos e a sua função na vida contemporâneo, novembro de 1976. In: IPHAN. Cartas patrimoniais. Brasília: IPHAN, 2000. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%2ode%2oNairobi%2o1976.pdf>. Acesso em: set. 2024.

UNESCO. Recommendation on the historic urban landscape. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, nov. 2011. Disponível em <https://whc.unesco.org/uploads/activities/documents/activity-638-98.pdf>. Acesso em: set. 2024.

Dossiê Pós-Graduação

14 **Participação social e salvaguarda do patrimônio urbano: algumas reflexões a partir de experiências em Salvador, Nancy e Bordeaux**
Marcia Sant’Anna

24 **Projeto Regional de Cooperação Técnica Pnud/Unesco: discurso autorizado e trânsito latino-americano**
George A. da Guia

42 **A ideia de preservação sustentável do patrimônio no programa monumental: a questão do reuso e o financiamento para recuperação de imóveis privados (FRIP)**
Ana Clara Giannechini

62 **Reforma do edifício sede do CAU SP**
H+F Arquitetos

76 **Zona de contato entre habitação de Baixo Custo e Patrimônio Cultural – Entrevista com Paulo Ormino**
Joaquim Nunes Junior

82 **Conjunto habitacional Hotel Colonial**
MCM+A taller de arquitectura

96 **Bixiga no centro: política urbana e preservação cultural nas áreas centrais de São Paulo**
Flávia Brito do Nascimento e Mariana Cavalcanti Pessoa

112 **“Ori or not ori: eis a questão”**
Abílio Ferreira

Artigos

122 **Carne negra, pedra branca**
Jaime Solares Carmona

132 **Observatório do Médio Xingu: estudos para cocriações de representações de povos e territórios em perspectivas decoloniais**
Carla Romano Amaral, Giulio Michelino, Jananda Tomaz de Lima, Luis Octavio de Faria e Silva, Pedro Henrique Norberto, Sabrina Carvalho Dias, Time I Awaete Assurini

156 **La “ciudad batllista”: notas sobre propuestas, alternativas y miradas complementarias**
Santiago Medero e Gerardo Caetano

170 **Construção e crise da trama hegemônica da arquitetura moderna em São Paulo**
Luiz de Lucca Neto

184 **Autoria difusas: as interseções presentes nas obras de Marcela Correa e Smiljan Radic**
Marcelo Vogt Maia Rosa

Projetos

202 **A periferia no centro: um olhar sobre São João de Meriti**
Ariane Pereira e Larissa Monteiro

214 **Centro Cívico universitário. Universidad de los andes, Bogotá**
Taller síntesis + Connatural + Sebastián Mejía Álvarez.

228 **Expansão Instituto de Inovação em Biotecnologia Butantan**
Eduardo de Almeida + SIAA

238 **Metáfora y materia: proposta para o concurso Pavilhão Eco 2023**
Materia Prima; [entre escalas]; VIA MX